



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



Jéssica Lúcia dos Santos
Karen dos Santos Rios
Lygia de Almeida Siqueira

**AUMENTO DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS E
ESTABILIZADORES DE HUMOR DURANTE A PANDEMIA DE
COVID-19**

Pindamonhangaba-SP

2022



Jéssica Lúcia dos Santos
Karen dos Santos Rios
Lygia de Almeida Siqueira

**AUMENTO DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS E
ESTABILIZADORES DE HUMOR DURANTE A PANDEMIA DE
COVID-19**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel pelo Curso de Farmácia do Centro Universitário UniFUNVIC.

Orientadora: Profa Heleneide Cristina Campos Brum.

Pindamonhangaba-SP

2022



**JÉSSICA LÚCIA DOS SANTOS
KAREN DOS SANTOS RIOS
LYGIA DE ALMEIDA SIQUEIRA**

**AUMENTO DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ESTABILIZADORES DE HUMOR
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel pelo Curso de Farmácia do Centro Universitário UniFUNVIC.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Profa MSc. Heleneide Cristina Campos Brum - UniFUNVIC

Assinatura: _____

Prof. Dr. Matheus Diniz Gonçalves Coêlho - UniFUNVIC

Assinatura: _____

Profa MScDenise Pereira de Lima Carvalho - UniFUNVIC

Assinatura: _____

Jéssica Lúcia Dos Santos ; Karen Dos Santos Rios; Lygia De Almeida Siqueira.

Aumento do uso de antidepressivos e estabilizadores de humor durante a pandemia de Covid-19/
Jéssica Lúcia dos Santos; Karen dos Santos Rios; Lygia de Almeida Siqueira / Pindamonhangaba-
SP: UniFUNVIC Centro Universitário FUNVIC, 2022. 20f.: il.

Monografia (Graduação em Farmácia) UniFUNVIC-SP.

Orientador(a): Profa MSc Heleneide C. Campos Brum.

1 Antidepressivos. 2 Pandemia 3 COVID-19.

I Aumento do uso de antidepressivos e estabilizadores de humor durante a pandemia de Covid-19.

II Jéssica Lúcia dos Santos; Karen dos Santos Rios; Lygia de Almeida Siqueira.

Dedico este trabalho a todos os que me ajudaram ao longo desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Não poderia começar esses agradecimentos de forma diferente, pois devo aos meus pais minha eterna gratidão, não só pela força nos momentos difíceis, mas por toda a ajuda na realização dos meus sonhos. Sem o apoio de meus pais eu não teria conseguido completar essa jornada, eles foram a minha força ao longo do caminho, e meu modelo a ser seguido. Agradeço, também, aos meus amigos que estiveram ao meu lado ao longo do curso, que passaram por todas as situações e momentos difíceis comigo, vocês tornaram tudo mais leve, pois eu sabia que poderia sempre contar com vocês.

Este trabalho foi escrito na forma de artigo científico a ser submetido à Revista Ciência e Saúde
On-line, cujas normas estão no Anexo I.

AUMENTO DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ESTABILIZADORES DE HUMOR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

INCREASED USE OF ANTIDEPRESSANTS AND MOOD STABILIZERS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Jéssica Lúcia dos Santos¹, Karen dos Santos Rios¹, Lygia de Almeida Siqueira¹, Helineide Cristina Campos Brum²

1 Curso de Farmácia, UNIFUNVIC/Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba, SP.

2 Professora, Mestra, Curso de Farmácia, UNIFUNVIC/Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba, SP.

3 E-mail almeidalygia216@gmail.com

RESUMO

A Covid-19 alterou toda a dinâmica social, econômica, política de modo que toda a sociedade se remodelasse. Desse modo, uma das problemáticas foi o surgimento de psicopatologias. Assim, o objetivo do trabalho foi abordar sobre o aumento do uso dos estabilizantes de humor na pandemia. Se realizou uma revisão de literatura, onde foram buscados nas bases de dados Scielo, Lilacs, Medline e Pubmed, artigos sobre aumento da incidência de depressão em 2020 e 2021, bem como se houve aumento na utilização de medicamentos antidepressivos e estabilizadores de humor. Foram incluídos estudos nas línguas portuguesa e inglesa, e a busca foi realizada utilizando os descritores: depressão, Covid-19, tratamento, antidepressivo, estabilizadores de humor, e os mesmos termos em inglês. Se evidenciou que no Brasil desde 2017, tem sido crescente o uso de antidepressivos e estabilizantes, mas esse crescimento se tornou mais preponderante de 2019 a 2020 com a pandemia, representando um aumento de 17%. Contudo, se notou que é possível abordagens psicoterapêuticas para minimizar o sofrimento dessas pessoas, assim terapias na abordagem cognitivo-comportamental e mindfulness foram mencionadas. Faz-se relevante que haja mais políticas de contenção em relação ao surgimento das psicopatologias. Evidenciou-se, portanto, que as repercussões mentais devido a pandemia de Covid-19 em virtude também do isolamento causaram drásticas alterações sociais e problemáticas de saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental. Depressão. Estabilizante de Humor. Pandemia.

ABSTRACT

Covid-19 changed the entire social, economic, political dynamics so that the whole of society was remodeled. Thus, one of the problems was the emergence of psychopathologies. Thus, the objective of the work was to address the increased use of mood stabilizers in the pandemic. A literature review was carried out, where articles on the increased incidence of depression in 2020 and 2021 were searched in the Scielo, Lilacs, Medline and Pubmed databases, as well as whether there was an increase in the use of antidepressant drugs and mood stabilizers. Studies in Portuguese and English were included, and the search was performed using the descriptors: depression, Covid-19, treatment, antidepressant, mood stabilizers, and the same terms in English. It was evident that in Brazil since 2017, the use of antidepressants and stabilizers has been increasing, but this growth became more prevalent from 2019 to 2020 with the pandemic, representing an increase of 17%. However, it was noted that it is possible to use psychotherapeutic approaches to minimize the suffering of these people, thus therapies in the cognitive-behavioral approach and mindfulness were mentioned. It is relevant that there are more containment policies in relation to the emergence of psychopathologies. It was therefore evident that the mental repercussions due to the Covid-19 pandemic, also due to isolation, caused drastic social changes and mental health problems.

Keywords: Mental Health. Depression. Mood Stabilizer. Pandemic.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, em 2020, com o surgimento do novo coronavírus, a Covid-19, como medida protetiva ao vírus, veio o isolamento e o distanciamento social que causaram grande impacto psicológico, aumentando o nível de estresse, ansiedade e depressão. Observou-se uma grande repercussão na vida financeira da população, nos comércios e outros negócios, que aumentou significativamente o desemprego, diante disso, surgiram também os problemas emocionais, como a insegurança, o medo, solidão, as preocupações, entre outros, que são sintomas ligados a depressão, devido à incerteza e o medo de não conseguir arcar com as responsabilidades e necessidades do dia a dia.¹

A depressão é um transtorno comum em todo o mundo, estima-se que mais de 300 milhões de pessoas sofram com ele. A condição é diferente das flutuações usuais de humor e das respostas emocionais de curta duração aos desafios da vida cotidiana. Especialmente quando de longa duração e com intensidade moderada ou grave, a depressão pode se tornar uma crítica condição de saúde. Tudo aquilo que foge do bem-estar durante um período de tempo muito longo, deve ser levado em consideração, com ajuda de médicos especializados para o diagnóstico, possíveis tratamentos, e algumas medidas serem tomadas para melhoria da saúde mental.²

A pandemia não trouxe somente uma doença nova, mas o aumento de medicamentos e transtornos já existentes, que muitas vezes são difíceis de serem detectados. Com o surgimento do novo coronavírus, o mundo teve que mudar a maneira de viver drasticamente, tendo que se adaptar com nova rotina de forma repentina, fazendo a pessoa afetada pensar que era algo natural ela estar tendo tais sintomas. Há também aquelas pessoas que já sofrem com alguns transtornos como a depressão, bipolaridade e ansiedade crônica que percebem a solidão e tensões causadas pela pandemia com uma intensidade maior.³ Sendo assim este trabalho teve como objetivo abordar o aumento do uso de estabilizantes de humor na pandemia.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, onde foram buscados nas bases de dados Scielo, Lilacs, Medline e Pubmed, artigos sobre aumento da incidência de depressão em 2020 e 2021, bem como se houve aumento na utilização de medicamentos antidepressivos e estabilizadores de humor. Foram incluídos estudos nas línguas portuguesa e inglesa, e a busca foi realizada utilizando os descritores: depressão, Covid-19, tratamento, antidepressivo, estabilizadores de humor, e os mesmos termos em inglês.

Para a obtenção dos resultados, foi feita uma abordagem com temas: qual o impacto no cotidiano da população frente ao isolamento social por Coronavírus? Quais doenças mentais podem ser desenvolvidas por isolamento social?

Houve aumento de medicamentos antidepressivos e estabilizadores de humor durante a pandemia? Qual melhor forma para tratamento dessas doenças. Foi adotado como critério de inclusão a admissão de bibliografias que respondessem à pergunta ligadas ao objetivo geral deste artigo: O aumento do uso de antidepressivos durante a pandemia de COVID-19. Em seguida, procedeu-se a leitura dos resumos das publicações e foram excluídas as que não se enquadravam em critérios como, por exemplo, a menção de casos sobre depressão durante a pandemia. Das 50 publicações levantadas com o emprego dos descritores, 10 foram descartadas por não se enquadrarem nos critérios de inclusão, finalmente, a última etapa referente a leitura integral das 40 publicações restantes, possibilitou na utilização de 26 para a produção final deste artigo e que se encaixaram nos critérios de inclusão e exclusão.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico permitiu a elaboração da Tabela 1, que visa apresentar de forma resumidamente os resultados dos artigos selecionados.

Tabela1: Análise dos estudos selecionados para compor a discussão.

Autor/Pais	Objetivo	Metodologia	Resultados
------------	----------	-------------	------------

Marije R., PhD, Sanjay J. Mathew, MD, Dennis S. Charney, MD. (2009), Canada (02)	Discutir dados que descrevem como a infância e o estresse psicossocial afetam vários sistemas neurobiológicos.	Estudos experimentais envolvendo pacientes com depressão.	Uma redução na síntese de serotonina pode resultar em depressão.
Washington D. (2020), Austrália (03)	Preocupações com possíveis aumentos dessas condições já levadas ds COVID-19	Pesquisa online entre o público geral.	As informações que temos agora sobre o impacto da COVID-19.
Orsolya K, Marc N. P , Dan J (2016-2017), Brasil.(04)	O medo resultante da doença e as consequências dos bloqueios.	Estudo de pesquisa feito pelo consequências de comportamentos aditivos para a saúde pública.	O estresse e a ansiedade têm aumentado e afetam indivíduos, famílias e a sociedade como um todo.
Daniela Chiesa (2020), Brasil. (05)	o mundo assistiu ao nascimento de uma doença causada por um novo coronavírus.	Estado com levantamento de dados.	Pandemia da Covid-19 trouxe consigo reflexões acerca da educação nas profissões da saúde.
Deborah C, Célia L.S, Marilisa B. de A, (2020), Brasil. (06)	Descrever as mudanças nos estilos de vida no período de restrição social consequente à pandemia da COVID-19.	Estudo transversal realizado com dados do inquérito ConVid sobre comportamentos em saúde.	Os resultados apontam uma piora dos estilos de vida e aumento de comportamentos de risco à saúde.
Magalhães, Ricardo Antonio. Garcia, July Mesquita Mendes. (2021), Brasil. (07)	os efeitos psicológicos observados na literatura atual sobre o isolamento social causado pela COVID-19.	Pesquisa e levantamento sobre impactos da Covid-19 na saúde mental	Emergências de saúde pública podem afetar a saúde, segurança e bem-estar de indivíduos e comunidades por causa de perdas econômicas.
Hammerschmidt, Karina Silveira de Almeida. (2020), Brasil. (08)	Trata-se da abordar de forma reflexiva e crítica relacionados à saúde.	Trata-se de comunicação livre com intenção de abordar de forma reflexiva.	O aprendizado reforçado nesta pandemia.

Branco, Andréa Batista de Andrade Castelo. (2020), Brasi. (09)	A pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19	O resultado da pesquisa proporcionou a elaboração de um protocolo de psicologia dividido em 12 tópicos.	Subsidie o desenvolvimento de estratégias e intervenções em saúde mental direcionadas aos pacientes com COVID-19.
Medeiros, Eduardo Alexandrino Servolo (2020), Brasil. (10)	Coronavírus pertencem a uma grande família viral e são conhecidos há 60 anos.	Pesquisa online entre público em geral.	Estamos vivendo a mais importante pandemia da história mundial recente causada por um novo coronavírus.
Noal, D. S (2020), Brasil, (11)	Os principais eixos das iniciativas da Fiocruz para o enfrentamento da Pandemia COVID-19.	Pesquisa e questionário.	Como a pandemia tem desencadeado alterações bruscas na vida das famílias e da sociedade em geral.
Barros, M. B (2020), Brasil. (12)	Analisar a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia de COVID-19.	Estudo transversal, com questionário aplicado via <i>web</i> .	Tristeza, nervosismo frequentes e alterações do sono.
Lima, Anderson Pacheco, (2021), Brasil. (13)	Devido ao quadro de pandemia do COVID-19, muitos países têm adotado o distanciamento social como uma das medidas para conter a rápida disseminação do vírus.	Entrevista e questionários.	Estudou o impacto psicológico de pessoas diante do isolamento social durante a pandemia pelo novo Coronavírus.
Grincenkov, Fabiane Rossi (2020), Brasil. (14)	O impacto psicológico nesta situação contribuiu para o planejamento de estratégias de profilaxia.	Estudo com questionário aplicado via <i>web</i>	Pela primeira vez na história houve uma mobilização global para tentar conter os avanços de um agente biológico.
Ribeiro, E.G., Souza, E.L., Nogueira, J.O., Eler, R. (2020), Brasil. (15)	Um cenário atípico, em decorrência da luta no combate à COVID-19.	Pesquisa feita com a base em livros.	Diante do cenário mundial da maior crise viral nos últimos tempos.

Arango, Celso. Lessons Learned. (2020) Espanha. (16)	A Espanha é o país com o segundo maior número de mortes por COVID-19 no mundo.	Pesquisa online entre público em geral.	Muitos psiquiatras estão trabalhando em enfermarias de COVID-19 ou nas salas de emergência de hospitais gerais.
Ho, C. S.; Chee, C. Y.e Ho, R. C. (2020) Estados Unidos. (17)	A pandemia e seus impactos na vida e saúde mental.	Pesquisa ao público.	Como a pandemia aumentou o número de doenças mentais em todo o mundo
Berta R.Maia; Paulo C. Dias (2020) Brasil. (18)	A doença provocada pelo Coronavirus Disease 2019 (COVID-19).	Pesquisas e Questionário.	A pandemia provoca efeitos deletérios na saúde mental dos estudantes universitários.
Luis O. A, Ísis E. M, Danilo R. P (2020) Brasil. (19)	A depressão e estresse em estudantes universitários.	Questionários.	Reforçando que importa continuar a investigar o tema, para que se possam perceber os mecanismos e reações psicológicas.

Com a pandemia, se observou os impactos do Covid-19 para toda a conjuntura social, trazendo a necessidade do isolamento a toda a sociedade para conter o processo de transmissão do vírus. O isolamento fez-se uma realidade, as pessoas tiveram que viver em uma nova reorganização e claramente a saúde mental foi afetada. Para além de toda a repercussão orgânica e biológica do vírus há uma repercussão psicológica que também tem chamado a atenção.¹⁰

Nesse sentido, nenhum país efetivamente está preparado para lidar uma epidemia de Covid-19, que trouxe expressivos impactos negativos na assistência médica, economia e na saúde mental da sociedade como um todo.¹¹

As repercussões emocionais do adoecimento podem influenciar no desenvolvimento da psicopatia, além de potencializar o sofrimento, a morbidade psicológica, bem como psiquiátrica, o risco de suicídio e aspectos que vão para além da hospitalização. Em contextos de doenças infectocontagiosas e que transmite fácil, as medidas de biossegurança segregam os pacientes, para que se evite que outras pessoas se infectem.¹²

A população sofreu um impacto psicossocial expressivo na pandemia em distintos níveis de intensidade, bem como gravidade. O surto causado pelo novo coronavírus está relacionado ao sofrimento psicológico e aos sintomas de transtornos mentais, como a depressão ansiedade, e distúrbios do sono, transtornos de estresse.¹³

Além disso, se evidencia os comportamentos de respostas que não se adaptam em decorrência de pânico em virtude da transmissão da doença. Há também evidências do aumento do consumo de álcool e violência doméstica ao decorrer da pandemia. A vivência generalizada de solidão se tornou um problema de saúde pública anteriormente à pandemia, em virtude de sua relação com a diminuição da expectativa de vida, bem como o maior risco de doenças físicas e mentais.¹⁴

Essas repercussões de depressão e ansiedade também foram vistas em âmbito global, pois houve o aumento dessas psicopatologias em 25%. Desse modo, houve a necessidade de ampliação de serviços em saúde mental para lidar com essas repercussões. Essa problemática se torna uma grande preocupação a nível global demandando apoio psicossocial em resposta a Covid-19.

Nesse aspecto, há demandas por intervenções e cuidados em relação à saúde mental para enfrentar uma crise de saúde mundial no futuro próximo, especialmente nos países com alto índice de casos e de óbitos. Há também o fato que há alguns grupos que já têm uma maior vulnerabilidade, como os pacientes com transtorno mental, potencializando ainda mais o sofrimento.¹⁵

Nesse prisma, essas alterações impactam em prejuízos na rotina social, familiar, laboral, acadêmico e no entendimento de si, bem como dos outros. Esses pacientes que comumente precisam de avaliação laboratorial e clínica cuidadosa e acompanhamento terapêutico, atualmente com a pandemia precisam de medidas preventivas mais eficazes e de cuidados clínicos especializados posteriormente ao diagnóstico de Covid-19.¹⁶

Em um estudo que investigou o impacto psicológico de pessoas no período de isolamento social na pandemia em virtude do novo Coronavírus e teve como método, uma pesquisa exploratória, com análises quanti-qualitativo por meio de um questionário voltado para os portadores do novo vírus Covid-19, se teve como resultado que 44% dos pesquisados relataram

repercussões psicológicas negativas em sua vida associada as medidas de isolamento social, apresentando o aumento da depressão, ansiedade e especialmente para pessoas negras e pardas.¹⁷ Portanto, com a pandemia o quadro psicossocial se agrava em virtude de medidas como o isolamento social, necessitando então uma maior atenção a estes pacientes por parte do sistema de saúde. Nesse aspecto, é necessário considerar que as doenças mentais podem ser desenvolvidas por isolamento social.

Para Ribeiro et al¹⁸, o ser humano é gregário, ou seja, é sociável ele precisa das relações interpessoais, sendo essas fundamentais para o seu desenvolvimento, a partir das interações sociais é que o sujeito consegue ter a construção da sua identidade. Por meio da convivência com outros que é capaz de aprender, ensinar, se desenvolver, criar vínculos e ter novos conceitos.

A partir do momento que essas relações são rompidas de forma brusca, causam expressivo impacto na pessoa, tendo em vista que a ausência de relacionamentos, aumento de óbitos, a permanência da pessoa em casa, além de não poder se despedir de um ente que faleceu de Covid-19. Todos esses são fatores contribuem para problemáticas na esfera econômica, social, educacional, física, psicológica e comportamental dos indivíduos. Desse modo, esses contextos tornam as pessoas vulneráveis para angústia, medo, tristeza, ansiedade e preocupação, bem como outros sentimentos de incertezas e quando essas emoções persistem podem acarretar um transtorno mental.¹⁹

Em um estudo desenvolvido por Grincenkov²⁰, com profissionais da saúde foi possível evidenciar que sintomas de ansiedade, depressão grave, insônia, transtorno de estresse pós-traumático. Nesse grupo se observou que houve predominância de mulheres jovens e que tiveram a covid-19. As pessoas submetidas ao isolamento social são mais vulneráveis ao aparecimento de transtornos de saúde mental, em virtude de sua privação e contenção social, aparecendo assim sintomas de sofrimento psíquico, especialmente, associados a ansiedade, estresse e depressão.²⁰ Ainda se deve considerar casos de pacientes com risco de suicídio, caso esse contraia o COVID há riscos, tendo em vista que uma doença física potencializa em 24% o risco dele, pois o doente lida com a atividade social reduzida, dor, em capacidade física, problemas financeiros, morte de familiares estão associadas diretamente ao suicídio. No caso do isolamento social, o risco é potencializado mesmo nas instituições hospitalares.

Ao considerar todo esse cenário, houve um aumento de medicamentos antidepressivos e estabilizadores de humor durante a pandemia. Um levantamento realizado por Quintiles e IMS Health (IQVIA), que avalia o consumo, bem como a venda de medicamentos psiquiátricos no país, se coadunam com os dados da Associação Brasileira de Psiquiatria, acerca do aumento dos atendimentos aos pacientes de saúde mental.²¹

Nesta pesquisa foi evidenciado que nos meses de janeiro a julho de 2020, quando comparados com a mesmo período do ano de 2019, se observou que a venda de antidepressivos e de estabilizadores de humor aumentou de 56,3 milhões para 64,1 milhões em 2020. Isso representa um aumento de 13,84%, já os anticonvulsivantes tiveram um aumento de 46,2 milhões em 2019 para 52,1 milhões, representando um crescimento de 12,80% nas vendas.²¹

Em Outro aspecto a ser considerado é que com o aumento do consumo de psicotrópicos pode ter relação direta com as condições socioeconômicas de cada região, ademais aspectos como morte pelo Covid-19, desemprego, isolamento social, podem desencadear o aumento da ansiedade na população brasileira.²²

Barros²³ explica que esse aumento nas vendas de antidepressivos para além das motivações da pandemia, é que no ocidente há um comportamento das pessoas de modo frequente a recorrer a utilização de medicações para medicar toda condição de saúde. É evidente a quarentena colocou as pessoas em contextos de muito estresse, e é notório que esse cenário pode, sim, impactar efeitos na saúde mental das pessoas, possibilitando o surgimento de ansiedade e depressão.

O autor citado ainda aborda que nem toda modificação do sono, ou sentimento de solidão e tristeza, ou até mesmo o estresse que é causado pela exposição ao risco, como no caso dos profissionais da saúde e de atividades essenciais, que não cessaram na pandemia, compõem a priori um transtorno em saúde mental que deve ser tratado com medicamento.

É necessário ressaltar que em caso de uma indicação de sofrimento psíquico que tenha como característica um problema de saúde ou transtorno mental, isso não significa necessariamente que se deve utilizar medicamento de forma imediata. É sempre relevante observar que se deve analisar o custo e benefício e se focar numa terapia que seja centrada nas pessoas e não faz medicações.²²

Mediante ao aumento significativo de consumo de medicamentos em 2020, se teve um também o aumento de consumo de psicofármacos. Nesse sentido, a associação de indústria farmacêutica emitiu uma nota confirmando que a produção de medicamentos no Brasil supriria a demanda ²³

Os pacientes que já estavam em tratamento da ansiedade e depressão encontraram mais dificuldades em acompanhar uma rotina regular de consultas em virtude do aumento dos casos. Assim, essas pessoas tiveram que se isolar de modo a diminuir a propagação do vírus. Logo, muitos atendimentos foram reduzidos ou interrompidos e as possibilidades de atendimento remoto foram as estratégias adotadas. Contudo, nem todos os pacientes conseguem acompanhar esse tipo de modalidade em virtude das dificuldades em lidar com as tecnologias.²³

Nesse prisma, se faz então abordagens multidisciplinar como a psicologia, psiquiatria, serviço social e dentre outros profissionais da saúde. Então, esses profissionais atuam de modo a minimização do sofrimento psíquico, como a ansiedade, a tristeza e as demais repercussões do Covid-19. A psicologia exerce um papel essencial na prevenção dessas sintomatologias emocionais. ²³

As estratégias podem se dar por meio de plantões psicológicos para o processo de orientação sobre o cuidado em saúde mental, atendimento psicológicos virtuais, bem como a psicoeducação para como melhor promover a saúde mental nesse momento. ²⁴

Portanto, nessa fase de pandemia é preciso ter sensibilidade em meio as adversidades e dificuldades enfrentadas. Assim, a equipe multidisciplinar tem um papel fundamental visando alcançar caminhos juntos com a paciente de modo que possam contribuir no enfrentamento das repercussões psicológicas da Covid-19. ²⁴

Ho *et al.*,²⁴ discorrem que há possibilidade de tratamento psicológico para a sociedade como a abordagem Terapia Cognitiva-Comportamental (TCC) com a ajuda de técnicas como a treino de respiração, psicoeducação, que possibilitaria tratar os sintomas.

TCC é uma abordagem muito utilizada nos casos de depressão, e que o fazer clínico está fundamentado em um conjunto de teorias e técnicas desenvolvidas que são utilizadas na formulação de planejamento de tratamentos e direcionamento da prática do terapeuta. Assim, é pautada em dois princípios que são centrais: ¹ - A cognição exerce influência sobre nossas

emoções e comportamentos;² - A maneira como respondemos e como nos comportamos diante dos eventos pode afetar os nossos padrões cognitivos: pensamentos e as emoções.

Zanon Et al.,²⁴ sugerem estratégias como a de mindfulness, visando o desenvolvimento de habilidades, gratidão, empatia, generosidade ao decorrer do período de pandemia. A mindfulness promove a recuperação do paciente, visando a sua capacidade de refletir sobre diversas formas de reação ante a um evento, como por exemplo uma alternativa ao humor depressivo, possibilitando uma visão mais positiva da vida.

Portanto, a mindfulness funciona como auxiliar nos quesitos: atenção plena, emoção, visão positiva e inteligência emocional. A emoção enquanto uma esfera da cognição é tema de estudo dentro das teorias cognitivistas, na qual preconiza correlações entre pensamento e a emoção, bem como, os reflexos das emoções enquanto uma manifestação de uma psicopatologia.

Esta pesquisa foi realizada após a pandemia da COVID-19, reunindo informações sobre saúde mental e a vendas de medicamentos antidepressivos e estabilizantes do humor, através de diversos artigos coletados on-line.²⁴

Os dados sugerem que o brasileiro tem enfrentado problemas com depressão, insônia e ansiedade durante a pandemia e, no entanto, foi possível observar que houve um aumento expressivo das vendas de medicamentos antidepressivos e estabilizantes do humor, fazendo inclusive com que a associação da indústria farmacêutica emitisse uma nota garantindo o abastecimento de medicamentos. Na transição de 2019 para 2020, houve um aumento 17% nas vendas de antidepressivos e estabilizantes do humor. Se verifica os impactos da pandemia do adoecimento mental das pessoas.²⁴

Nesse aspecto, fica claro que os sintomas de transtornos mentais, como a depressão ansiedade, e distúrbios do sono, transtornos de estresse, transtorno de estresse pós-traumático, tiveram uma alta nesse período. De acordo com Andrade (2020, p.25) “Cerca de 45.161 brasileiros respondentes, verificou-se que, durante a pandemia, 40,4% (IC95% 39,0;41,8) se sentiram frequentemente tristes ou deprimidos, e 52,6% (IC95% 51,2;54,1) frequentemente ansiosos ou nervosos; 43,5% (IC95% 41,8;45,3) relataram início de problemas de sono, e 48,0% (IC95% 45,6;50,5) problema de sono preexistente agravado. Tristeza, nervosismo frequentes e alterações do sono estiveram mais presentes entre adultos jovens, mulheres e pessoas com antecedente de depressão”. Vale ressaltar que muitos pacientes já dispunham de

uma vulnerabilidade para desenvolver essas psicopatologias. Ademais, os pacientes que já tinham alguma psicopatologia, sofreram mais ainda, por meio do agravamento do seu caso.²⁵

É necessário abordar também que houve problemáticas sociais como o desemprego, pessoas que perderam seus entes, aumento do consumo de álcool e violência doméstica ao decorrer da pandemia, isso também são fatores que impactam no desenvolvimento de psicopatologias. Para a autora Bruna Cosenza 25 em *Virtude Corporate* em 2020, ano em que o mundo inteiro parou para lidar com a pandemia da Covid-19, o Brasil atingiu o triste recorde de 13,5 milhões de desempregados em setembro, o que representa por volta de 3,4 milhões a mais do que no mês de maio do mesmo ano. Assim, a taxa de desemprego ficou em 14%.

Se analisa, que existem várias maneiras pelas quais a pandemia provavelmente afetou a saúde mental, principalmente com o isolamento social generalizado resultante das medidas de segurança necessárias.

O isolamento social que foi uma medida bem característica dessa pandemia afetou e causou problemas de saúde mental e física. Portanto, se refere a um cenário que torna propício para o surgimento de transtornos psicológicos.²⁶ Segundo a OPAS- Organização Pan-Americana de Saúde “preocupações com possíveis aumentos dessas condições já levaram 90% dos países pesquisados a incluir saúde mental e apoio psicossocial em seus planos de resposta à Covid19, mas permanecem grandes lacunas e preocupações”. O autor Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS afirma, este é um alerta para que todos os países prestem mais atenção à saúde mental e façam um trabalho melhor no apoio à saúde mental de suas populações”²⁶.

CONCLUSÃO

A pandemia do Covid-19 e a recessão econômica resultante afetaram negativamente a saúde mental de muitas pessoas e criaram barreiras para aqueles que já sofrem de doenças mentais e transtornos por uso de substâncias. As pesquisas sobre os impactos psicológicos nesse contexto de pandemia podem assim contribuir para planejar as estratégias de minimização do desenvolvimento ou agravamento de transtornos psicológicos.

Evidenciou que no Brasil desde 2017, tem tido uma crescente em relação às vendas de antidepressivos e estabilizantes no mundo, mas esse crescimento se tornou mais preponderante de 2019 a 2020, o cenário nacional condizente com a realidade mundial em que houve um aumento expressivo de casos de depressão. Evidencia-se, portanto, que as repercussões mentais da covid19 em virtude também do isolamento causaram drásticas alterações sociais.

Verificou-se que no decorrer da pesquisa, nem todo sofrimento mental está passível de medicações, portanto, considerando todos os dados dessa pesquisa se torna relevante mais estudos sobre reflexões de possibilidades para auxiliar essas pessoas diante desse novo cenário, seja abordagem terapêutica, sejam políticas públicas.

REFERENCIAS

1. Filho A de SA, Dunningham WA. A PANDEMIA DA DEPRESSÃO. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria [Internet]. 2019;23(3). Available from: <https://www.revneuropsiq.com.br/rbnp/article/view/579>
2. Depressão - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. www.paho.org. Available from: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>
3. Magalhães, Ricardo Antonio. “Efeitos Psicológicos Do Isolamento Social No Brasil Durante a Pandemia de COVID-19.” Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento, vol. 01, no. 01, 9 Jan. 2021, pp. 18–33, www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/isolamento-social.
4. Teixeira I, Souza D, Pinto D, Silva Wildner D, Gazdzichi A, Oliveira F, et al. A EVOLUÇÃO DOS PSICOFÁRMACOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO THE EVOLUTION OF PSYCHOPHARMACES IN THE TREATMENT OF DEPRESSION. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research -BJSCR BJSCR [Internet]. 2020 [cited 2022 Dec 14];33(2):2317–4404. Available from: http://www.mastereditora.com.br/periodico/20210108_095418.pdf
5. Severo AK de S, Dimenstein M. O diagnóstico psiquiátrico e a produção de vida em serviços de saúde mental. Estudos de Psicologia (Natal). 2009 Apr;14(1):59–67.
6. Castelo Branco AB de A, Arruda KDDSA. ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE PACIENTES COM COVID-19 EM DESMAME VENTILATÓRIO: proposta de protocolo. Revista Augustus. 2020 Jun 3;25(51):335–56.
7. Medeiros EAS. DESAFIOS NA LUTA CONTRA A PANDEMIA DE COVID-19 EM HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS. Revista Paulista de Pediatria. 2020;38(1).
8. Schmidt B, Melo BD, Lima CC, Pereira DR, Serpeloni F, Kabad JF, et al. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: orientações às/aos psicólogas/os hospitalares. www.arca.fiocruz.br [Internet]. 2020 [citado em 14 de dezembro];1(1). Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/42362>

9. Noal D da S. RECOMENDAÇÕES E ORIENTAÇÕES EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA COVID-19 Organizadores Débora da Silva Noal, Maria Fabiana Damasio Passos e Carlos Machado de Freitas [Internet]. 2020 Outubro. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf
10. Barros MB de A, Lima MG, Malta DC, Szwarcwald CL, Azevedo RCS de, Romero D, et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde [Internet]. 2020;29(4). Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/ress/2020.v29n4/e2020427/en>
11. Versão. Ministério da saúde/saPs -Protocolo de manejo Clínico do Coronavírus (Covid-19) na atenção primária à saúde PROTOCOLO DE MANEJO CLÍNICO DO CORONAVÍRUS (COVID-19) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE [Internet]. Abril de 2020. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf>
12. Lima AP. IMPACTO PSICOLÓGICO DO ISOLAMENTO SOCIAL NO ENFRENTAMENTO AO CORONAVÍRUS COVID-19 - UM ESTUDO BRASILEIRO. repositoriouninovebr [Internet]. 2021 22 de abril [citado em 14 de dezembro de 2022];1(1). Disponível em: <http://repositorio.uninove.br/xmlui/handle/123456789/1527#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20Para%2044%25%20dos%20entrevistados>
13. Grincenkov FR. A Psicologia Hospitalar e da Saúde no enfrentamento do coronavírus: necessidade e proposta de atuação. HU Revista. 8 de abril de 2020;46:1–2.
14. Ribeiro EG, Souza EL de, Nogueira J de O, Eler R. Saúde Mental na Perspectiva do Enfrentamento à COVID -19: Manejo das Consequências Relacionadas ao Isolamento Social. Revista Enfermagem e Saúde Coletiva - REVESC [Internet]. 21 de julho de 2020 [citado em 14 de dezembro de 2022];5(1):47–57. Disponível em: <https://www.revesc.org/index.php/revesc/article/view/59/68>

15. Conselho Federal de Farmácia - Brasil - Notícia: 10/09/2020 - Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia [Internet]. www.cff.org.br. [cited 2022 Dec 14]. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6015>
16. Arango C. Lições aprendidas com a crise de saúde do coronavírus em Madri, Espanha: Como a COVID-19 mudou nossas vidas nas últimas duas semanas. *Psiquiatria Biológica*. 2020 Abr;
17. Ho CS, Chee CY, Ho RC. Estratégias de Saúde Mental para Combater o Impacto Psicológico da COVID-19 Além da Paranoia e do Pânico. *Anais da Academia de Medicina, Cingapura* [Internet]. 16 de março de 2020;49(3):155–60. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32200399/>
18. Zanon C, Dellazzana-Zanon LL, Wechsler SM, Fabretti RR, Rocha KN da. COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 2020;37
19. Busca por ansiolíticos e antidepressivos cresce mais de 100% na pandemia [Internet]. *Medicina S/A*. 2021. Disponível em: <https://medicinasa.com.br/busca-ansioliticos-antidepressivos/>
20. Barros MB de A, Lima MG, Malta DC, Szwarcwald CL, Azevedo RCS de, Romero D, et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [Internet]. 2020;29(4). Available from: <https://scielosp.org/pdf/ress/2020.v29n4/e2020427/en>
21. Zanon C, Dellazzana-Zanon LL, Wechsler SM, Fabretti RR, Rocha KN da. COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 2020;37.
22. Busca por ansiolíticos e antidepressivos cresce mais de 100% na pandemia [Internet]. *Medicina S/A*. 2021. Disponível em: <https://medicinasa.com.br/busca-ansioliticos-antidepressivos/>
23. Barros MB de A, Lima MG, Malta DC, Szwarcwald CL, Azevedo RCS de, Romero D, et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [Internet]. 2020;29(4). Available from: <https://scielosp.org/pdf/ress/2020.v29n4/e2020427/en>

ANEXO I

Diretrizes para Autores

Os trabalhos devem ser redigidos em português, o uso da forma culta correta é de responsabilidade dos autores. Os nomes dos autores, bem como a filiação institucional de cada um, devem ser inseridos nos campos adequados a serem preenchidos durante a submissão e devem aparecer no arquivo. A Revista Ciência e Saúde on-line sugere que o número máximo de autores por artigo seja 6 (seis). Artigos com número superior a 6 (seis) serão considerados exceções e avaliados pelo Conselho Editorial que poderá solicitar a adequação. Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética. O não atendimento de tal proposta pode implicar em recusa de sua publicação. Da mesma forma, o plágio implicará na recusa do trabalho.

Os autores dos artigos aceitos poderão solicitar a tradução do artigo para língua inglesa nos tradutores indicados pela revista e reenviar. Os custos com a tradução serão de responsabilidade dos autores.

O periódico disponibilizará aos leitores o conteúdo digital em ambos os idiomas, português e inglês.

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

Sugere-se um número máximo de 20 páginas, incluindo referências, figuras, tabelas e quadros. Os textos devem ser digitados em **Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, justificado, exceto Resumo e Abstract**. Devem ser colocadas margens de 2 cm em cada lado.

As Figuras: gráficos, imagens, desenhos e esquemas deverão estar inseridas no texto, apresentar boa qualidade, estar em formato JPEG, com resolução de 300dpi com 15cm x 10cm. O número de figuras deve ser apenas o necessário à compreensão do trabalho. Não serão aceitas imagens digitais artificialmente 'aumentadas' em programas computacionais de edição de imagens. As figuras devem ser numeradas em algarismos arábicos segundo a ordem em que aparecem e suas legendas devem estar logo abaixo.

Tabelas e Quadros: deverão ser numerados consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçados pelo título. As tabelas e os quadros devem estar inseridos no texto. Não serão admitidas as tabelas e quadros inseridos como Figuras.

Títulos de tabelas e quadro e legendas de figuras deverão ser escritos em tamanho 11 e com espaço simples entre linhas.

Citação no texto: deve-se seguir o sistema numérico de citações, em que as referências são numeradas na ordem em que aparecem no texto e citadas através dos seus números sobrescritos (depois de ponto e de vírgula; antes de ponto e vírgula e dois pontos). Citações de mais de uma

referência devem obedecer ordem numérica crescente. Quando no final da frase, os números das referências devem aparecer depois da pontuação. Citações com numerações consecutivas devem ser separadas por hífen (Ex: ³⁻⁶); em caso contrário, deve-se utilizar vírgula (Ex: ^{3,4,9,14}). Toda referência deverá ser citada no texto. Exemplos: Conforme definem Villardiet al.¹, a perda óssea alveolar... O uso de implante de carga imediata tem sido discutido por vários autores.^{1,3,5-8} Teses, dissertações e monografias, solicitamos que sejam utilizados apenas documentos dos **últimos três anos** e quando não houver o respectivo artigo científico publicado em periódico. Esse tipo de referência deve, obrigatoriamente, **apresentar o link** que remeta ao cadastro nacional de teses da CAPES e aos bancos locais das universidades que publicam esses documentos no formato pdf.

Grafia de termos científicos, comerciais, unidades de medida e palavras estrangeiras: os termos científicos devem ser grafados por extenso, em vez de seus correspondentes simbólicos abreviados. Incluem-se nessa categoria os nomes de compostos e elementos químicos e binômios da nomenclatura microbiológica, zoológica e botânica. Os nomes genéricos de produtos devem ser preferidos às suas respectivas marcas comerciais, sempre seguidos, entre parênteses, do nome do fabricante, da cidade e do país em que foi fabricado, separados por vírgula. Para unidades de medida, deve-se utilizar o Sistema Internacional de Unidades. Palavras em outras línguas devem ser evitadas nos textos em português, utilizar preferentemente a sua tradução. Na impossibilidade, os termos estrangeiros devem ser grafados em itálico. Toda abreviatura ou sigla deve ser escrita por extenso na primeira vez em que aparecer no texto.

ESTRUTURA DO ARTIGO

PESQUISAS ORIGINAIS devem ter no máximo 20 páginas com até 40 citações; organizar da seguinte forma:

Título em português: caixa alta, centrado, negrito, conciso, com um máximo de 25 palavras;

Título em inglês (obrigatório): caixa alta, centrado. Versão do título em português;

Autor(es): O(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e seus títulos e afiliações à Sociedade ou Instituições. Indicar com asterisco o autor de correspondência. Ao final das afiliações fornecer o e-mail do autor de correspondência.

Resumo: parágrafo único sem deslocamento, fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, contendo entre 150 e 250 palavras. Deve conter a apresentação concisa de cada parte do trabalho, abordando objetivo(s), método, resultados e conclusões. Deve ser escrito sequencialmente, sem subdivisões. Não deve conter símbolos e contrações que não sejam de uso corrente nem fórmulas, equações, diagramas;

Palavras-chave: de 3 a 5 palavras-chave, iniciadas por letra maiúscula, separadas e finalizadas por ponto. Deverá ser consultada a lista de Descritores em Ciências da Saúde-DECS, que pode ser encontrada no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.br/>

Abstract (obrigatório): fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, deve ser a tradução literal do resumo;

Keywords: palavras-chave em inglês;

Introdução: deve apresentar o assunto a ser tratado, fornecer ao leitor os antecedentes que justificam o trabalho, incluir informações sobre a natureza e importância do problema, sua relação com outros estudos sobre o mesmo assunto, suas limitações. Essa seção deve representar a essência do pensamento do pesquisador em relação ao assunto estudado e apresentar o que existe de mais significativo na literatura científica. Os objetivos da pesquisa devem figurar como o último parágrafo desse item.

Método: destina-se a expor os meios dos quais o autor se valeu para a execução do trabalho. Pode ser redigido em corpo único ou dividido em subseções. Especificar tipo e origem de produtos e equipamentos utilizados. Citar as fontes que serviram como referência para o método escolhido.

Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética.

Resultados: Nesta seção o autor irá expor o obtido em suas observações. Os resultados poderão estar expressos em quadros, tabelas, figuras (gráficos e imagens). Os dados expressos não devem ser repetidos em mais de um tipo de ilustração.

Discussão: O autor, ao tempo que justifica os meios que usou para a obtenção dos resultados, deve contrastar esses com os constantes da literatura pertinente; estabelecer relações entre causas e efeitos; apontar as generalizações e os princípios básicos, que tenham comprovações nas observações experimentais; esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado; indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como, suas limitações; elaborar, quando possível, uma teoria para explicar certas observações ou resultados obtidos; sugerir, quando for o caso, novas pesquisas, tendo em vista a experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando a sua complementação.

Conclusões: Devem ter por base o texto e expressar com lógica e simplicidade o que foi demonstrado com a pesquisa, não se permitindo deduções. Devem responder à proposição.

Agradecimentos (opcionais): O autor deve agradecer às fontes de fomentos e àqueles que contribuíram efetivamente para a realização do trabalho. Agradecimento a suporte técnico deve ser feito em parágrafo separado.

Referências (e não bibliografia): Espaço simples entre linhas e duplo entre uma referência e a próxima. As referências devem ser numeradas na ordem em que aparecem no texto. A lista completa de referências, no final do artigo, deve estar de acordo com o estilo Vancouver (norma completa <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK7256/>; norma resumida http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html). Quando a obra tiver até seis autores, todos devem ser citados. Mais de seis autores, indicar os seis primeiros, seguido de et al. Alguns exemplos:

Artigo publicado em periódico:

Lindsey CJ, Almeida ME, Vicari CF, Carvalho C, Yagui A, Freitas AC, et al. Bovine papillomavirus DNA in milk, blood, urine, semen, and spermatozoa of bovine papillomavirus-infected animals. *Genet. Mol. Res.* 2009;8(1):310-8.

Artigo publicado em periódico em formato eletrônico:

Gueiros VA, Borges APB, Silva JCP, Duarte TS, Franco KL. Utilização do adesivo Metil-2-Cianoacrilato e fio de náilon na reparação de feridas cutâneas de cães e gatos [Utilization of the methyl-2-cyanoacrylate adhesive and the nylon suture in surgical skin wounds of dogs and cats]. *Ciência Rural* [Internet]. 2001 Apr [citado em 10 Out 2008];31(2):285-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782001000200015.

Instituição como autor:

The Cardiac Society of Australia and New Zealand. Clinical exercise stress testing. Safety and performance guidelines. *Med J Aust.* 1996;164:282-4.

Artigo eletrônico publicado antes da versão impressa

Yu WM, Hawley TS, Hawley RG, Qu CK. Immortalization of yolk sac-derived precursor cells. *Blood.* 2002 Nov 15;100(10):3828-31. Epub 2002 Jul 5.

Livro (como um todo)

Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. *Medical microbiology*. 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.

Capítulo de livro

Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. *The genetic basis of human cancer*. New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

RELATOS DE CASO CLÍNICO

Artigos predominantemente clínicos, de alta relevância e atualidade. Os relatos de caso devem apresentar a seguinte estrutura: título em português; título em inglês; resumo em português; palavras-chave; abstract; keywords; introdução; relato do caso; discussão; conclusão e referências. Não devem exceder 12 páginas, incluídos os quadros, as tabelas e as figuras, com até 30 citações.

ARTIGOS DE REVISÃO

Poderão ser aceitos para submissão, desde que abordem temas de interesse, atualizados. Devem ser elaborados por pesquisadores com experiência no campo em questão ou por especialistas de reconhecido saber. Devem ter até 20 páginas, incluindo resumos, tabelas, quadros, figuras e referências. As tabelas, quadros e figuras limitadas a 06 no conjunto, devem incluir apenas os dados imprescindíveis. As figuras não devem repetir dados já descritos em tabelas. As referências bibliográficas devem ser limitadas a 60. Deve-se evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação.

Devem conter: título em português e inglês, autores e afiliações, resumo e abstract (de 150 a 250 palavras), palavras-chave/keywords, introdução, método, resultados e discussão, conclusão, agradecimentos (caso necessário), referências.

EDITORIAIS

Colaborações solicitadas a especialistas de áreas afins, indicados pelo Conselho Editorial, visando analisar um tema de atualidade. Devem conter: Título em português e inglês, Autor, Palavras-chave, Keywords, Texto em português, Referências (quando necessário). Os trabalhos não devem exceder a 2 páginas.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista.
2. Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word (DOC ou DOCX).
3. URLs para as referências foram informadas quando possível.
4. O texto do trabalho deve estar conforme as NORMAS da revista (em espaço 1,5, fonte 12 Time New Roman), Figuras e Tabelas inseridas no texto (logo após o seu chamamento, Figuras em resolução mínima de 300 DPI). Os trabalhos não devem exceder as 20 páginas em espaço 1,5. É importante ressaltar que pesquisas feitas com seres humanos e animais devem citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética. A falta dessa aprovação impede a publicação do artigo. **ATENÇÃO:** trabalhos fora das Diretrizes para Autores não serão aceitos e serão devolvidos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.
6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em Assegurando a avaliação pelos pares cega foram seguidas.

Declaração de Direito Autoral

Os autores devem revisar o trabalho antes de enviá-lo, autorizando sua publicação na revista Ciência e Saúde on-line.

Os Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito exclusivo de publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

Devem declarar que o trabalho, nem outro substancialmente semelhante em conteúdo, já tenha sido publicado ou está sendo considerado para publicação em outro periódico, no formato impresso ou eletrônico, sob sua autoria e conhecimento. O referido trabalho está sendo submetido à avaliação com a atual filiação dos autores. Os autores ainda concordam que os

Autorizamos a cópia total ou parcial desta obra apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica dos autores. Autorizamos também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografia da Biblioteca institucional

Jéssica Lúcia dos Santos; Karen dos Santos Rios; Lygia Almeida Siqueira.

Pindamonhangaba, 05 dezembro de 2022